



ESPAÇO BROMÉLIAS:

Explosão de vida e cores no campus

A maior coleção institucional de bromélias do Brasil, com centenas de espécies, é a mais recente conquista da comunidade acadêmica de Viçosa, com a recém-inaugurada Unidade de Pesquisa e Conservação de Bromeliáceas (UPCB), também chamada Espaço Bromélias. Trata-se de um centro de pesquisas destinado à conservação desse tipo de plantas, com cerca de 1.200 m², onde se encontram uma coleção botânica de bromélias, jardim temático, área de produção, sala de aulas, laboratório e espaço coberto para atividades relativas à educação ambiental e produção de mudas.

Veja matéria nesta edição.



Cultivo de cogumelos pode melhorar qualidade de vida



Os cogumelos são considerados alimentos com alto valor nutritivo. Ricos em proteínas, carboidrato, fibras, vitaminas, minerais e de baixo teor de lipídios. O De-

partamento de Microbiologia apresenta estudos para o melhoramento e comercialização do Cogumelo Shiitake e do Cogumelo do Sol.

Veja matéria na página 3.

Cultivares de soja rendem primeiros royalties à UFV

No dia 9 deste mês, o reitor Evaldo Ferreira Vilela esteve no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares, órgão do Ministério da Agricultura localizado em Brasília, onde assinou o Termo de Responsabilidade de Fiel Depositário de Amostras Vivas das Cultivares de Soja UFVS 2001, UFVS 2002 e UFVS 2003.

O Termo refere-se à guarda, manutenção e conservação das amostras vivas das cultivares protegidas da UFV, que ficarão depositadas nas Câmaras Frias do Departamento de Fitotecnia (DFT).

As cultivares renderam

os primeiros royalties para a Universidade. Elas foram criadas pela equipe do professor Tunes Sedyama, do DFT, contando, também, com o trabalho da Comissão de Propriedade Intelectual, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV.



No início da noite de 6 de junho, celebrava-se, no Santuário de Santa Rita de Cássia, missa em memória de Graziela Maciel Barroso, figura maior no meio acadêmico-científico, considerada a melhor taxonomista de plantas superiores tropicais do mundo. O ato religioso foi a forma encontrada por seus "filhos" e amigos do Departamento de Biologia Vegetal para homenagear uma pessoa que soube cultivar, ao longo de proveitosa parceria, estreitos vínculos com a Universidade Federal de Viçosa.

Graziela Barroso nasceu na cidade sul-mato-grossense de Corumbá, em 11 de abril de 1912, e faleceu no dia 5 de maio passado, coroando uma carreira marcada pela dedicação à Botânica. Suas atividades profissionais na área tiveram início antes mesmo da formação universitária, destacando-se o fato de ter atuado como naturalista no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, a partir de 1946, tendo alcançado o cargo mediante concurso público do Ministério de Agricultura. Como se comprova no site do órgão, aí exerceu atividades dirigidas predominantemente para a Sistemática e a Morfologia de Angiospermas e a formação de recursos humanos nesses campos. Obteve o grau de bacharel em História Natural, em 1961, na Universidade da Guanabara (UERJ, atualmente), e o título de doutor, em 1973, na Unicamp, defendendo a tese "Compositae - Subtribo Baccharidinae Hoffmann - Estudo das es-

Graziela Barroso, a Botânica do Milênio

JOSÉ PAULO MARTINS*
RAIMUNDO SANTOS BARROS**

pécies ocorrentes no Brasil".

Foi professora de Botânica e chefe do Departamento de Biologia Vegetal da UnB, de sua criação até 1969. Exerceu docência e orientação nos cursos de pós-graduação em Botânica da UFRJ, UFPR, Unicamp e UFPE, tendo orientado 60 dissertações de mestrado e 15 de doutorado. Ministrou 75 cursos de especialização ou extensão em instituições brasileiras e proferiu 112 conferências e palestras. Publicou dezenas de artigos em periódicos especializados, em especial no campo de Sistemática das Plantas Superiores, tratando principalmente das famílias botânicas Araceae, Compositae, Dioscoriaceae, Leguminosae e Myrtaceae. Figura como autora principal em quatro livros editados pela Editora UFV: "Sistemática de Angiospermas do Brasil" (Volumes 1, 2 e 3) e "Frutos e Sementes - Morfologia Aplicada à Sistemática de Dicotiledôneas".

Em 2003, passou a integrar a Academia Brasileira de Ciências, e sua posse estava marcada para 4 de junho. Em 2000, Graziela Barroso foi agraciada, pela Sociedade Internacional de Botânica, com a Medalha de Botânica do Milênio, no congresso internacional da entidade, realizado na cidade de Saint Louis, no

Missouri (EUA). Além dessa, recebeu diversas homenagens, dentre as quais a Medalha de Mérito D. João VI, o título de Cidadã do Estado do Rio de Janeiro, grau de cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito Educativo do MEC, as in-

signias e o diploma da Ordem Nacional do Mérito Científico, na Classe Grã-Cruz. Tem seu nome ligado a um gênero de plantas e a 30 espécies vegetais, dentre as quais *Dorstenia graziellae*, *Diatenopteryx graziellae*, *Bauhinia graziellae*, ou seja, caiapiá-da-graziela, maria-preta e pata-de-vaca, respectivamente.

A grandeza, a competência, a sabedoria e a humildade eram-lhe peculiares. Em 1968, teve a coragem de enfrentar a ditadura militar, em defesa dos estudantes da UnB. Jamais aceitava pro-labore pelos inúmeros cursos ministrados por todo o Brasil. O professor Geraldo Pinto, aposentado da UFBA, assim a descreveu: "...foi uma perda insubstituível, porque deixa uma lacuna no campo da Sistemática, que permanecerá lacuna, até que um iluminado venha a preenchê-la. O segredo das mirtáceas brasileiras, que ela vinha desvendando; sua contribuição à literatura científica, com o que ela deixa escrito e publicado; sua postura e o respeito que ela impunha nas classes e nos congressos davam-lhe magistralidade. Deus foi servido ao levá-la".

*Jornalista

**Engenheiro-agrônomo, M.S. e Ph.D. em Fisiologia Vegetal, professor titular do Departamento de Biologia Vegetal da UFV

AGRADECIMENTOS

E.E. "São Luís"

A professora Maria Auxiliadora de Almeida Rivelli, diretora da Escola Estadual "São Luís", de Brás Pires-MG, em expediente datado do dia 29 de maio, agradece aos professores e servidores da UFV a "amistosa acolhida e cordial atenção, bem como pela clareza e objetividade em apresentar essa instituição de ensino superior aos alunos excursionistas, durante a visita realizada no dia 21 de maio, ainda que os servidores ufvianos tivessem, para este fim, que extrapolar o seu horário regular de trabalho".

A diretora da escola destaca, também, o atendimento cordial e altamente instrutivo na Coordenadoria de Comunicação Social, na Biblioteca Central, no Parque da Ciência, no Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA) e nos departamentos de Física e Zootecnia, registrando que a visita e as instruções recebidas foram de imprescindível valor para a formação e o conhecimento dos alunos.

E.E. "Manuel Inácio Peixoto"

A professora Maria Sirlei de Freitas C. Azevedo, diretora da Escola Estadual "Manuel Inácio Peixoto", de Cataguás-MG, em

ofício datado do dia 11 deste mês, agradece à UFV, por intermédio da servidora Shirley Maria Miranda, da CCS, a gentil recepção aos seus alunos durante visita realizada à Universidade.

Da mesma forma, os alunos Cinthia Silva Zam e Victor Hugo Coimbra de Mendonça, em carta anexada ao ofício, também agradecem à UFV a atenção, o respeito e a cordialidade dispensada, parabenizando a servidora Shirley pela organização do roteiro e apresentação dos departamentos, bem como pelas palestras sobre os cursos ministrados pela UFV.



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, livro 8,
nº 1, fls. 33v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes
- Campus Universitário -

CEP 36571-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2245
E-mail: pctocampos@ufv.br
atstania@ufv.br

REITOR

Evaldo Ferreira Vilela

COORDENADOR DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Paulo César Brant Campos

JORNALISTA

RESPONSÁVEL

Paulo César Brant Campos
Rep. 6.173 - DRT/MG

DIVISÃO DE IMPRENSA
Antônio Fernando de
Souza Faria

DIVISÃO DE PROPAGANDA
E PUBLICIDADE
Edilson Camilo Mendes

DIVISÃO DE RELAÇÕES
PÚBLICAS
Yara Vaz de Melo

CHEFE DA DIVISÃO DE
GRÁFICA UNIVERSITÁRIA
José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO
Álvaro César Sant'Anna,
Antônio Fernando de Souza
Faria, José Paulo Martins e
Paulo César Brant Campos

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

REVISÃO

Maria do Carmo da
Costa Val Gomes

FOTOGRAFIA

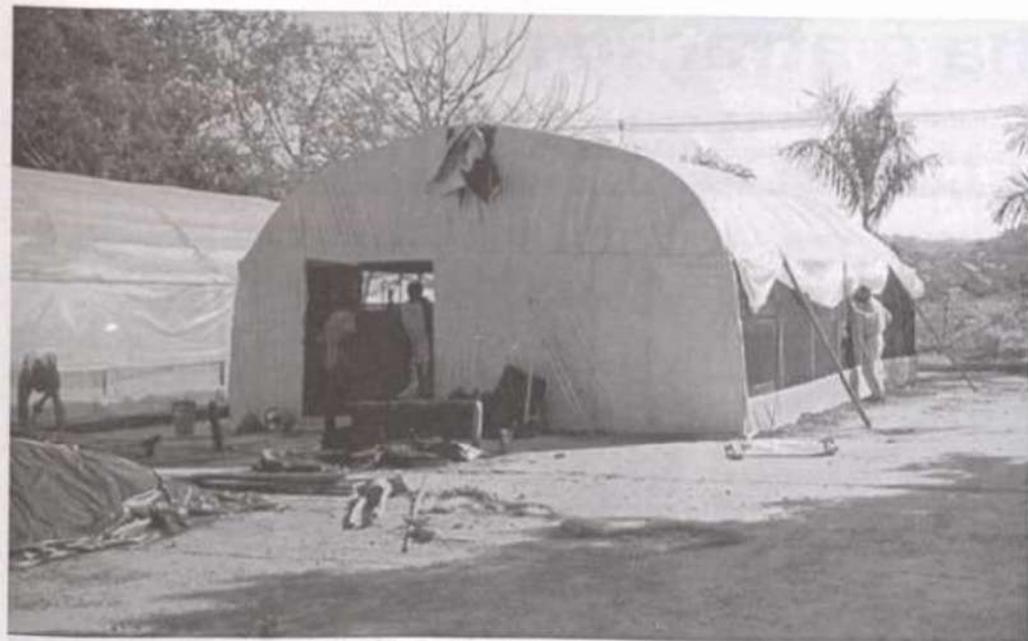
Adir Gomes da Silva e
Jacir Gomes da Silva

IMPRESSÃO

Impresso na Divisão de
Gráfica Universitária

CPT
CENTRO DE
PRODUÇÕES
TECNICAS

GOVERNO
FEDERAL



Modelo de galpão para a produção de cogumelos

Cultivo de cogumelo pode melhorar qualidade de vida e renda familiar

Os cogumelos são estruturas de frutificação (fase sexuada) de alguns grupos de fungos, que são microrganismos, não fotossintéticos, e se alimentam por absorção (simbiose, parasitismo ou decomposição). São importantes na evolução e para a saúde do homem. Podem ser utilizados como alimento e como fontes de substâncias medicinais. Possuem alto valor nutritivo, por apresentarem alta concentração de proteínas, vários aminoácidos essenciais, baixos teores de lipídios, altos teores de ácidos graxos poliinsaturados e de carboidratos, além de adequado teor de fibra e quantidades significativas de vitaminas e minerais. Possui alto valor medicinal e são utilizados como suplemento alimentar.

Os cogumelos podem, também, ser consumidos na forma de preparados farmacêuticos, quimicamente definidos.

O shiitake (*Lentinula edodes*) é o cogumelo mais consumido na Ásia, e, nos últimos anos, sua popularidade foi difundida, no Ocidente, em razão de seu sabor e aroma diferentes.

As técnicas de seu cultivo foram introduzidas no Brasil por imigrantes japoneses e chineses. Tradicionalmente, são produzidos em madeiras de carvalho e de castanheira. Como

*Agaricus blazei* em fase de produção

não é nativo, foram necessárias algumas adaptações, e os produtores brasileiros estão usando madeiras de eucaliptos, abacateiros e mangueiras. Os eucaliptos são os mais recomendados pela facilidade de serem encontrados e pelo baixo custo.

As espécies mais utilizadas são *Eucalyptus grandis* e *E. saligna*, com quatro a oito anos de idade. Não são recomendadas espécies que produzem aromas muito fortes, como *E. citriodora*.

As toras devem ter diâmetro médio entre 12 e 15 centímetros, por 80

a 100 centímetros de comprimento, com perfurações feitas com broca de meia polegada, de dois centímetros de profundidade, mantendo-se distância de 15 a 20 centímetros uns dos outros, de forma que os furos fiquem de cinco a oito centímetros entre as linhas de furos, que receberão inóculos ou sementes. Os furos devem ser feitos em ziguezague.

Popularmente conhecido como cogumelo-do-sol ou cogumelo da vida ou, ainda, cogumelo-princesa, o *Agaricus blazei* é comestível e muito utilizado na forma de chá. O seu

cultivo vem-se expandindo no Brasil, devido às suas propriedades medicinais e ao alto valor no mercado internacional.

Ainda praticado de forma empírica, adaptado das técnicas de produção do *Agaricus bisporus* (champignon), seu cultivo requer temperaturas mais altas. A ausência de pesquisas e informações sobre os tratos culturais do *Agaricus blazei* torna-o um negócio de risco e de custo elevado.

A maioria dos produtores brasileiros desse cogumelo encontra-se na região Sudeste, onde o clima é mais próximo do habitat natural. Mesmo onde o clima não seja favorável, podem-se produzir esses cogumelos, desde que se crie ambiente com sistemas de aquecimento, resfriamento, ventilação e, ou, manutenção da umidade relativa do ar elevada.

Segundo a pesquisadora do Departamento de Microbiologia da UFV professora Maria Catarina Megumi Kasuya, responsável pelas pesquisas, parte dos trabalhos sobre produção de cogumelos, realizados na UFV, é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), intitulado: "Desenvolvimento de tecnologia para produção e processamento do cogumelo shiitake para agroindústria familiar", cujo objetivo é desenvolver e difundir a tecnologia de produção e processamento de cogumelos para o pequeno agricultor.

Segundo ela, estudo de análise econômica, feito juntamente com o professor Aziz Galvão da Silva Júnior, do Departamento de Economia Rural, mostrou que, para a produção de cerca de 50 a 75 quilos de *Agaricus blazei* desidratado/safra, o que necessita de 5.000 quilos de composto inoculado, será necessário investimento inicial de, pelo menos, R\$ 10.000,00, para uma liquidez, após sete anos, de cerca de R\$ 25.000,00, considerando não ter havido nenhum problema durante a produção, como perda por contaminação, infestação com pragas, problemas de temperaturas, problemas de manejo ou má qualidade do composto.

Para a produção de shiitake, o investimento inicial, para inoculação de 1.000 toras de eucalipto, é de R\$ 3.000,00, com lucro de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00, após um ano e meio, caso não haja problemas com o cultivo. Para que a produção seja economicamente viável, recomenda-se o cultivo de, pelo menos, 10.000 toras, de forma escalonada.

É importante, também, verificar o mercado. O shiitake é produzido para o mercado interno, enquanto o *Agaricus blazei* visa, principalmente, ao mercado externo (Japão, Estados Unidos e Europa, principalmente).



Dnar Rocha é atração na Pinacoteca

Está aberta, até 7 de julho, na Pinacoteca, a mostra do artista plástico Dnar Rocha, um dos mais conceituados pintores brasileiros. A promoção é da Divisão de Assuntos Culturais (DAC) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, com o apoio cultural do Atelier Janice Lopes e do Restaurante La Coccinella.

A comunidade tem a oportunidade para novo contato com o trabalho desse juiz-forano, que comemora 50 anos de dedicação à arte. A mostra reúne obras que o artista avalia como integrantes de uma fase mais simplificada, graças à maturidade profissional. Como destaca a curadora da exposição, Sandra Galhardo, a cor está sempre muito presente na arte figurativa e abstrata de Dnar Rocha, que inaugura nova fase em que o papel é um desafio. Com um dado novo: o artista utiliza o óleo, dando um ar de pintura e requinte à obra.

O desenho é definido por Dnar Rocha como o primeiro estágio da construção de um alicerce. O desenho já pode conter nele a pintura e ser tão rico que não admite acréscimo.

Antonina Rocha

A programação da Pinacoteca reserva, para 10 de julho, às 20 horas, a inauguração da mostra da artista plástica Antonina Rocha, que ficará aberta até o dia 31, também promovida pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, por intermédio da DAC, com o apoio cultural da Companhia Força e Luz, Cataguases Leopoldina/Fundação Ormeo

Junqueira Botelho, Departamento de Economia Rural da UFV, TV Viçosa e Rádio Universitária FM.

Como revela essa ubaense, respeitadíssima por seu poder criador, sua arte, identificada com o mundo vegetal, traz o desejo de despertar as pessoas, tão anestesiadas pelo mundo virtual, para observar e respeitar a infinita diversidade e a estética da natureza.

Antonina assegura que, desde criança, seu olho é tentado a se apoderar das coisas mais inusitadas, que são transformadas, rapidamente, em sonhos quase inatingíveis. Ela diz: "Entre todas as coisas que cruzaram o meu caminho, a exuberância da natureza é a que mais emociona e me instiga.

A natureza é rica e bonita! E tem o poder de germinar, alimentar, transformar, dar e receber, encantar, amedrontar, curar, reproduzir, vingar, proteger... As coisas nela, tão harmoniosamente instaladas, têm cor, textura, ritmo, forma, linha, ponto, peso, massa, volume, tamanho, cheiro, contorno, duração... E foi nesse frenesi da natureza que eu mergulhei.

Durante anos, venho garimpando sementes, caroços, frutos secos, troncos,



Antonina Rocha recria a natureza em seus trabalhos

Desse processo de apropriação, resultou este trabalho de transformar uma enésima parte dos objetos da natureza em aventura de criação. É apenas o começo.

Parte deste material foi colhida no Cerrado (Diamantina e Janaúba) e no Parque Municipal de Belo Horizonte, além da contribuição de amigos."

Boas perspectivas para o curso de Jornalismo



Aula prática de rádiojornalismo

O curso de Comunicação Social da UFV deverá evoluir, nos próximos anos, para a posição de um dos melhores do Brasil, a se leva-

rem em conta as iniciativas voltadas para a melhoria da infraestrutura e dos recursos humanos e o reconhecido bom nível dos estudantes. Como destacou o reitor Evaldo Vilela, a UFV vem trabalhando intensamente nesse sentido, buscando oferecer o melhor possível aos estudantes, em especial dos cursos criados mais recentemente, em sua maioria vinculados ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Além da tradicional busca de qualidade do ensino na Instituição, a direção tem conseguido significativos avanços em relação ao curso de Comunicação Social, como os laboratórios recém-inaugurados na Vila Giannetti e o recebimento de grande número de equipamentos indispensáveis às práticas de jornalismo, disse o reitor. Outro dado fundamental é o fato de a UFV dispor de uma emissora de televisão e uma de rádio, além de outros veículos do Sistema UFV de Comunicação Social. Essa disponibilidade de meios fará grande diferença, garante Vilela.



Laboratório de Editoração Gráfica



Laboratório de rádio



Telejornalismo



Unidade de Pesquisa e Conservação de Bromeliaceae

Uma iniciativa pioneira da UFV

O Espaço Bromélias abriga a maior coleção institucional dessas plantas no Brasil, com centenas de espécies.



O visitante pode conhecer a maior coleção de bromélias da América Latina

Abrem-se novos horizontes para a pesquisa, conservação e produção de bromélias no campus da UFV, com a inauguração, dia 9 de junho, da Unidade de Pesquisa e Conservação de Bromeliáceas (UPCB). A cerimônia de inauguração, que fez parte das comemorações da Semana do Meio Ambiente, contou com a presença do taxonomista Elton Martinez de Carvalho Leme, considerado um dos mais importantes pesquisadores de bromélias, no mundo.

A UPCB, também denominada Espaço Bromélias, ocupa privilegiada área na Vila Giannetti, tendo sido constituída com o apoio da Pró-Reitoria de Administração.

São cerca de 1.200 metros quadrados, onde se encontram uma coleção botânica de bromélias, um jardim temático e uma área para produção, bem como sala de aulas, laboratório e espaço coberto para atividades relativas à educação ambiental e produção de mudas.

Segundo as informações de seu coordenador, professor Cláudio Coelho

de Paula, do Departamento de Biologia Vegetal, a unidade levou cerca de dois anos para ser montada e, atualmente, possui várias espécies de bromélias, sendo a grande maioria tipicamente brasileira.

A coleção botânica, a maior coleção institucional do Brasil, conta com cerca de mil espécies, em sua maioria, originárias do Brasil. Também são encontradas espécies de diversos países do continente americano. Essa coleção é a base de pesquisa da UPCB. As plantas foram doadas por colecionadores e estudiosos de todo o Brasil, bem como foram obtidas a partir de projetos de Levantamentos Florísticos de Bromeliaceae, com a autorização e o apoio do Instituto Estadual de Florestas (IEF).

O jardim temático representa seis biomas brasileiros e suas bromélias: Mata Atlântica, Campos de Altitude, Restinga, Campos Rupestres, Cerrado e Caatinga. Nesse jardim os visitantes poderão conhecer um pouco da riqueza e diversidade dos ecossistemas brasileiros e suas bromélias. Esse espaço será destinado em especial ao desenvolvimento de atividades de educação ambiental para estudantes do ensino fundamental, médio e superior. A partir do próximo mês, a UPCB, estará iniciando o seu programa de educação ambiental, recebendo estudantes de escolas, para visitas monitoradas, que devem ser agendadas pelo telefone (31) 38993219 ou pelo correio eletrônico upcb@ufv.br

A produção comercial destina-se à manutenção do projeto e ao desenvolvimento de pesquisas agrônomicas. Além disso, disponibiliza bromélias para que as pessoas as cultivem em casa, sem extrair da natureza. Pesquisas já desenvolvidas permitiram que todo o cultivo da produção e coleção fosse feito com substratos à base de salvinia (uma planta aquática invasora de lagos e açudes),



As plantas são organizadas de acordo com critérios científicos

não sendo mais usado o xaxim, que é extrativado da Mata Atlântica.

Como um centro aglutinador de pesquisas, atualmente na UPCB, já estão sendo desenvolvidos diversos projetos de pesquisas, envolvendo vários departamentos da UFV e pesquisadores de outras instituições. Dentre eles, podem ser citados: Bromélias a Serra do Ouro Branco-MG (DBV - patrocinado pela Fundação O Boticário de Proteção à Natureza), Levantamento das Bromeliaceae da Restinga de Cabo Frio-RJ (apoio Complexo Eco-Cultural de Tauá), Uso da salvinia (*Salvinia auriculata* Aubl.) como substrato para cultivo de bromélias (DBV, DPS e DFT), Desenvolvimento de protocolos para multiplicação *in vitro* de bromélias nativas do Brasil (DFT e DBV).

A UPCB conta com duas publicações: a Revista Vidalia e o Boletim de Extensão da UPCB. A primeira delas é uma revista científica de âmbito internacional, que publica artigos científicos de diferentes áreas da ciência, com foco nas bromélias. O nome da revista é

uma homenagem aos ex-professores da UFV Waldomiro Nunes Vidal e Maria Rosária Rodrigues Vidal, que dedicaram sua vida profissional ao ensino e à pesquisa da botânica. O Boletim de Extensão publica artigos destinados ao público leigo, como colecionadores, produtores, ambientalistas etc., com linguagem prática e objetiva.



Coordenador do Espaço Bromélias, professor Cláudio Coelho



O Espaço Bromélias fica no início da nova via de acesso ao campus



Ecossistemas são reproduzidos no Espaço Bromélias



Editora UFV promove mais uma solenidade de lançamento



Autores e personalidades presentes à cerimônia de lançamento

A Editora UFV, da Universidade Federal de Viçosa, lançou, dia 5 de junho, no auditório do Departamento de Economia Rural, as seguintes obras: Modelos Biométricos Aplicados ao Melhoramento Genético, Vol. 2, de Cosme Damião Cruz e Pedro Crescêncio Souza Carneiro; Alca – Impactos Potenciais nas Cadeias Agroindustriais do Açúcar e do Suco de Laranja, de Brício dos Santos Reis e Antônio Carvalho Campos; Do Mercosul à Alca – Impactos sobre as Cadeias do Agronegócio Brasileiro, de Viviani Silva Lirio e Antônio Carvalho Campos; Biotecnologia de A a Z, de Alufio

Borém, Fabrício Rodrigues dos Santos e Márcia Rogéria de Almeida; Biotecnologia e Nutrição: saiba como o DNA pode enriquecer os alimentos, de Neusa Maria Brunoro Costa e Alufio Borém; e Gasto Energético na Atividade Física, de Paulo Roberto Amorim e Thales N. Prímola Gomes.

Participaram do evento personalidades da vida acadêmica, convidados e familiares dos autores, estudantes, funcionários da UFV e vários convidados.

As obras ora lançadas estão à venda na Livraria UFV, no primeiro piso da Biblioteca Central ou na Livraria Virtual www.livraria.ufv.br.

HOMENAGEM

Mestre e doutor em Sociologia Rural, o professor titular do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa, Edgard de Vasconcelos Barros faleceu no dia 31 de maio, em Belo Horizonte.

Nascido em Guiricema (MG), em 1912, o professor Edgard iniciou sua trajetória em Viçosa, como professor da Escola "Normal Nossa Senhora do Carmo". Em 1937, formou-se Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Concluiu o mestrado em 1955, na Universidade de Wisconsin, EUA, com a tese "Differential contact in four rural Brazilian communities", e o doutorado, em 1958, na UFV com a tese "O Problema da Liderança".

Em 1964, especializou-se em Planejamento e Desenvolvimento Rural, na Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel. De volta ao Brasil, foi diretor do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, diretor-presidente da Companhia Nacional de Escolas da Comunidade, di-



retor-presidente da Fundação "Pandá Caldegeras" e deputado estadual em duas legislaturas.

Recebeu a Medalha da Inconfidência e a Medalha Carlos Chagas, por relevantes serviços prestados a Minas Gerais. Participou como representante brasileiro do Congresso de Sociólogos Rurais, realizado em 1962, na cidade de Roma, Itália; Ministrou, por muito tempo, o curso de Antropologia Social e o de Estrutura Agrária Brasileira para mestrandos em Extensão Rural da UFV.

Publicou os livros "O Problema da Liderança" e "Sociologia Rural", além de inúmeros artigos em jornais versando sobre educação e cultura. Fez trabalhos de campo no México, na Jamaica e na comunidade de Iranduba, na Região Amazônica, nos anos 60. Foi membro da Academia Mineira de Letras. Em 1982, o "doutor Edgard", como era conhecido, passou a residir em Belo Horizonte, onde morreu aos 90 anos de idade.

Editora UFV

Modelos Biométricos Aplicados ao Melhoramento Genético
Volume 2

Cosme Damião Cruz
Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas (ESALQ-USP)
Professor Titular (UFV)
Pedro Crescêncio Souza Carneiro
Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas (UFV)
Professor Adjunto (UFV)



Este livro aborda os fundamentos da biometria destinados à análise e ao processamento de dados, permitindo fazer previsões, tomar decisões e, principalmente, interpretar fenômenos biológicos. Traza conhecimentos adicionais sobre várias metodologias utilizáveis em diferentes etapas de um programa de melhoramento, bem como sobre procedimentos de análises uni e multivariadas de características quantitativas e moleculares. Contempla, ainda, os princípios básicos que permitem absorver os conhecimentos fundamentais.

585p. - 2003
Cód. 151L
R\$460,00

ALCA – Impactos Potenciais nas Cadeias Agroindustriais do Açúcar e do Suco de Laranja

Brício dos Santos Reis
Doutor em Economia Rural (UFV)
Professor Adjunto da UFV
Antônio Carvalho Campos
Ph.D. em Agricultural Economics (Oklahoma State University, EUA), Pós-Doutoramento em Análise de Equilíbrio Geral Computável (Purdue University, EUA)
Professor Titular da UFV

Este livro trata das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos, sobretudo no que diz respeito às cadeias agroindustriais do açúcar e do suco de laranja.

A iminente implementação de um acordo benéfico de redução das barreiras comerciais é outro elemento analisado nesta obra, uma vez que seus impactos potenciais são de fundamental importância para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil. Com base na instalação de diferentes cenários analíticos, os autores procuram simular os impactos da Área de Livre Comércio das Américas sobre as principais cadeias produtivas do país.

150p. - 2003
Cód. 36L - R\$15,00

Do MERCOSUL à ALCA – Impactos Sobre as Cadeias do Agronegócio Brasileiro

Viviani Silva Lirio
Doutora em Economia Rural (UFV)
Professora Adjunta da UFV
Antônio Carvalho Campos
Ph.D. em Agricultural Economics (Oklahoma State University, EUA), Pós-Doutoramento em Análise de Equilíbrio Geral Computável (Purdue University, EUA)
Professor Titular da UFV

O aspecto central discutido neste livro é a mensuração dos efeitos da expansão dos acordos comerciais do MERCOSUL à ALCA. As principais conclusões do trabalho apontam para a necessidade de alterar a forma de se conduzir o processo de negociação acerca da criação da ALCA, a fim de que potenciais efeitos benéficos possam, de fato, ser incorporados pela economia brasileira, tanto em termos econômicos quanto no que se refere ao bem-estar social.

203p. - 2003
Cód. 38L
R\$ 20,00

Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação
2ª Edição - Revista e Ampliada

Maurício Alves Moreira
Pesquisador Titular do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Escrito numa linguagem acessível e fartamente ilustrado, este livro trata de maneira objetiva do sensoriamento remoto e da instalação da reflexão solar com o solo, a vegetação, a água e outros recursos terrestres. Na parte de coleta de dados, são discutidos detalhadamente os sistemas sensores utilizados nos níveis de solo, suborbital e orbital. O autor dá uma visão muito clara dos princípios do funcionamento dos principais sistemas sensores e das diferenças entre eles, além de enfatizar muito bem a metodologia de trabalho de dados coletados por meio do sensoriamento remoto. A obra fornece importante base para interpretação visual de dados orbitais. No final de cada seção foi introduzida uma série de exercícios.



307p. - 2003
Cód. 159L
R\$60,00

Projetos de Empreendimentos Agroindustriais – Produtos de Origem Animal
Volume 1

Carlos Arthur Barbosa da Silva
Ph.D. em Economia Agrícola (Michigan State University - EUA) e Pós-Doutoramento em Economia Agrícola/Informática Aplicada (Universidade Hohenheim - Alemanha) Professor Titular (UFV)

Aline Regina Fernandes
Doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFV)

A decisão sobre investir em um empreendimento agroindustrial torna-se difícil, em razão da necessidade de análise de um grande conjunto de informações técnicas, econômicas e institucionais. O livro trata da metodologia de elaboração de perfis agroindustriais de abatedouro de aves, abate e processamento de suínos, processamento de leite de cabra, laticínios diversificados, produção de queijo Minas curado e meia-cura e refinamento de leite na propriedade rural, constituindo um material de referência para engenheiros de alimentos, técnicos de extensão rural, estudantes e outros profissionais que atuam na elaboração e análise de projetos agroindustriais ou desejam conhecer melhor esta área de atividades.



308p. - 2003
Cód. 32L - R\$35,00



UNIVERSIDADE - EMPRESA

Laboratório incubado ganha aval do Ministério

Em 1999, a doutora em Genética Molecular Marta Fonseca Martins e os professores da UFV Maurílio Moreira e Everaldo Gonçalves de Barros decidiram criar o Laboratório de Análises Genéticas S/C Ltda. (AgroGenética) de certificação de produtos para consumo humano, através de análises para detecção de material geneticamente modificado.

Com a devida permissão do Conselho Universitário (CONSU), em resolução publicada nesse ano, os três sócios resolveram incubar a empresa, utilizando a estrutura do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CENTEV/UFV), em sua unidade operacional, que funciona no campus da UFV.

Em 2001, a AgroGenética conquistou, em parceria com o Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (Bioagro), o primeiro lugar do Prêmio Inovação Tecnológica Sebrae/Finpec com o projeto 'Detecção de Produtos de Origem Animal em Rações pela Técnica de PCR'. No ano anterior, foi premiada pelo trabalho 'Detecção de Transgênicos e Grãos e Produtos Derivados por Métodos Moleculares'.

Em maio deste ano, a empresa concluiu o processo de credenciamento no Minis-

tério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para detecção de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) em produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal. É o primeiro laboratório, com esse fim, com 100% de capital nacional. Os outros dois credenciados têm capital francês e alemão.

Fiscais do MAPA passaram uma semana inspecionando a parte técnica. As normas são rígidas. "Temos que seguir várias instruções normativas e provar a lisura em documentações", diz a geneticista Marta Guimarães. Ela afirma que não é qualquer laboratório que pode fazer esse tipo de análise. "A técnica de PCR é de alta sensibilidade, as detecções passam por vários processos, em ambientes distintos", explica.

Com o credenciamento, a AgroGenética poderá realizar certificações de soja em grãos, atendendo aos requisitos estabelecidos na Medida Provisória 113, de março de 2003, que estabelece as normas para a comercialização da produção de soja da safra deste ano, e aos requisitos do Decreto 4.680, de abril deste ano, que estabelece as normas para rotulagem de alimentos que contenham OGMs.

Segundo Maurílio Moreira, as cooperativas estão obrigadas a fazer a análise de



Equipe do AgroGenética

toda a safra, principalmente de sementes. A maior demanda recebida pelo Laboratório é de produtos para exportação. Atualmente, o volume de coletas está em torno de 700 amostras ao ano. A tendência é que chegue a duas mil.

O geneticista revela que, até o ano passado, 10% das amostras apresentavam OGMs. Hoje, 25% contém material transgênico. Ele afirma que o Estado do Rio Grande do Sul é o grande foco de transgênicos de soja. "Lá os produtores importam sementes da Argentina, onde é liberada a sua comercialização", justifica Moreira.

As análises de transgênicos, realizadas pela AgroGenética, são de dois tipos: a qualitativa e a quantitativa. A primeira aponta a presença ou não de contaminação, e a segunda mostra qual o seu percentual. O custo, segundo os proprietários, pode ser considerado acessível, abaixo da média. Os certificados são emitidos sem demora. A média é de sete dias, mas há casos em que os resultados são liberados em 48 horas.

Para o professor Everaldo Gonçalves

Barros, a empresa incubada funciona, estritamente, sob normas estabelecidas. "Nós, sócios, atuamos na nossa área específica do conhecimento. Isso garante a qualidade das certificações", argumenta. Ele considera que a incubadora do CENTEV possibilita a utilização da estrutura da UFV, que tem respaldo nacional. "É a única maneira de iniciarmos um empreendimento dessa grandeza, porque não somos empresários, não temos capital", raciona. Everaldo lembra que, na Europa e nos Estados Unidos, grandes empresas nasceram incubadas dentro de universidades.

O Laboratório de Análises Genéticas S/C Ltda. contabiliza, hoje, um patrimônio avaliado em R\$ 500 mil. Depois de deixar as instalações do CENTEV, terá que lhe render royalties estipulados em contrato. De acordo com Marta Guimarães, quando a empresa desincubar, ela poderá instalar-se no Parque Tecnológico do CENTEV. "Estamos avaliando. É uma ideia", arancia Marta. "Queremos gerar empregos, renda e desenvolvimento para Viçosa e nossa região, tão carente de investimentos", finaliza a cientista.



Trabalho em laboratório

UFV adota Sistema de Apuração de Custos do Ensino Superior

A Universidade Federal de Viçosa recebeu, recentemente, a visita do professor Marco Antônio Leandro Carou, da Fundação Universidade do Rio Grande, consultor de informática da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), que veio para treinar, instalar e validar o Sistema de Apuração de Custos do Ensino Superior (SAC).

O SAC foi desenvolvido e distribuído pela SESu como importante instrumento auxiliar de gestão no processo de planejamento, avaliação e correção de procedimentos.

A Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PPO) é responsável pelo Sistema, que destaca, entre suas funções, o cálculo dos custos de alunos de graduação e pós-graduação, de cursos e disciplinas e dos órgãos acadêmicos e administrativos.

Segundo a economista Iolanda Fonseca, coordenadora do SAC, com a reto-

mada do cálculo dos custos na UFV, busca-se conhecer o custo de cada produto ou serviço gerado, como pré-requisito importante à gestão de qualidade, dotando a Universidade de informações confiáveis, pertinentes e comparáveis.

O SAC interage com os subsistemas de pessoal, de controle acadêmico, de material, de acompanhamento orçamentário, de atividades docentes etc., dos quais capta os dados necessários para apurar o custo das ações e dos serviços executados.

O trabalho viabiliza, entre outros ganhos, abrangente sistema de informação gerencial e implica gradativo movimento de modernização, comprometido com a eficiência e eficácia da Instituição, de forma sistematizada, o que permitirá comparações, preservando-se as individualidades. Como exemplo, Iolanda informou que, no ano de 2000, o custo médio por aluno matriculado ficou na ordem de R\$ 3.086,00, com o valor médio do dólar em R\$ 1,83. Já em 2001, o custo médio foi de R\$ 2.234,00, ten-

do o dólar valor médio de R\$ 2,35.

Para a PPO, é necessário, pois, o envolvimento e a participação dos mais diversos segmentos da Universidade para o aprimoramento e o refinamento que se fizerem pertinentes, a fim de que

o sistema atenda aos objetivos a que se propõe, até mesmo no que diz respeito à simplificação de rotinas, tornando-se produtivo, por meio de sua integração com outros sistemas, além de tornar claro como são aplicados os recursos.



CPD e Pró-Reitoria de Planejamento se reuniram com o consultor de informática do SESu/MEC, Leandro Carou (ao centro)

Projeto Reciclar da ASBEN auxilia funcionários e estudantes

Na opinião de especialistas, a coleta seletiva de lixo é fundamental em qualquer programa de gerenciamento de resíduos sólidos. Acreditando nessa premissa, a Associação Beneficente de Alunos e Funcionários da UFV (ASBEN) mantém em atividade o Projeto Reciclar, desenvolvido com o propósito de realizar a coleta seletiva dos resíduos sólidos gerados no campus, incentivando a comunidade universitária a separá-los em dois tipos: lixo úmido e lixo seco.

Na coleta seletiva, o lixo úmido (material de banheiro, sobras de alimentos, papel engordurado, podas e capinas) é colocado em sacos escuros e recolhido, diariamente, a partir das 13 horas, sendo levado para a Usina de Reciclagem mantida pela UFV e pela Prefeitura Municipal de Viçosa. Já o lixo seco, também recolhido diariamente, a partir das 15 horas, é transportado para o galpão do Projeto Reciclar/ASBEN, onde é feita

a triagem e o enfardamento do material, deixando-o pronto para a comercialização. A renda obtida é administrada pela Associação e aplicada em benefício dos funcionários e estudantes.

De acordo com o vice-presidente da ASBEN, José Antônio Rezende Pereira, o número de pessoas auxiliadas pela Associação tem aumentado constantemente desde a sua criação, graças à comercialização desse lixo. Para os estudantes estagiários Mauro Ventura, Jaziel Coelho, Deive Molino e Fabiana Gomes, que atuam no Projeto Reciclar, "na medida em que podemos juntar educação e auxílio aos carentes, damos a base e mostramos o caminho para a melhoria das gerações futuras".

A ASBEN funciona no subsolo do Edifício Arthur Bernardes (prédio principal da UFV). Informações adicionais sobre a Associação e sobre o Projeto Reciclar poderão ser obtidas no site www.ufv.br/pcd/reciclar ou pelo telefone 3899-1366.



Os locais de coleta são devidamente marcados pela ASBEN

Professora Rosane assume a chefia do DBV



A nova chefe assume a chefia do DBV em um momento de dificuldades, com o aumento dos pedidos de aposentadoria

A professora Rosane Maria de Aguiar Euclides é a nova chefe do Departamento de Biologia Vegetal do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Ela foi empossada no cargo em cerimônia realizada dia 13 deste mês, na sala de reuniões do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), no Edifício Arthur Bernardes, com a presença do reitor Evaldo Ferreira Vilela, do diretor do CCB, Ricardo del Carlo, membros da administração superior, diversos convidados e familiares da nova dirigente, dentre os quais seu pai, coronel José Ferreira de Aguiar, que trabalhou durante vários anos na UFV.

A professora Rosane, primeira representante do sexo feminino no cargo, é bióloga, formada pela UFV, e possui os títulos de mestre em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Esalq/USP e de Ph. D. em Botânica pela Universidade Estadual do Colorado (EUA). Ela substitui no cargo o professor Eldo Antônio Monteiro da Silva, recém-aposentado.

A nova chefe agradeceu a confiança de seus pares e da administração e manifestou sua preocupação com os rumos da instituição universitária brasileira, com o aumento dos pedidos de aposentadorias decorrente das mudanças nas regras contidas na reforma da previdência. Elogiou a atuação do professor Eldo da Silva e

garantiu estar confiante no prosseguimento do trabalho, daqui por diante, mantendo o alto nível das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que sempre marcou o DBV. O professor Ricardo del Carlo, igualmente, fez referências elogiosas ao trabalho do professor Eldo da Silva e garantiu estar confiante na força e na dedicação dos profissionais da Universidade para a superação de problemas, como os vazios deixados pelas aposentadorias precoces, com sérios problemas para os recursos humanos nas IFES. Para ele, este é o momento de aproveitar a experiência de décadas para a consolidação de novas conquistas, em especial nas ciências biológicas na UFV.

O reitor Evaldo Vilela também mostrou sua preocupação com a crise continuada que atinge as universidades, mas garantiu que este momento pode ser transformado em marco de novas realizações e conquistas, pois a academia é o melhor local para se lidar com as contradições. É preciso criatividade para sair da conjuntura adversa, na qual as instituições públicas atendem a 500 mil estudantes e as particulares chegam a 2,5 milhões. Um dos principais mecanismos para a solução desses problemas é o investimento na qualidade do ensino, confirmando o grande diferencial favorável às instituições públicas, garantiu.



O Veado Catingueiro e o Quati em recuperação para retornar ao seu habitat natural



Corujas

DBA e DVT mantêm Centro de Triagem de Animais Silvestres

Os departamentos de Biologia Animal e de Veterinária mantêm, na Vila Giannetti, 29, o Centro de Triagem de Animais Silvestres e o Museu de Anatomia Animal Comparada. O Museu, vinculado ao Centro de Triagem, recebe alunos do ensino médio e fundamental e o público em geral, instruindo-os sobre a anatomia e a fisiologia animal, de forma artística, dadas as formas nas quais estão posicionadas as diversas espécies representadas.

Já o Centro de Triagem informa os visitantes sobre os aspectos gerais da vida. Os animais que mantêm proporcionaram o desenvolvimento de vários tipos de pesquisas, incluindo a defesa de duas teses de mestrado e cinco projetos

de iniciação científica, voltados para a biologia da reprodução e conservação das diferentes espécies.

Segundo o professor Tarcísio Antônio Rego de Paula, do Departamento de Veterinária, o Centro conta com o Grupo de Estudos de Animais Silvestres, formado por alunos dos cursos de Biologia, Veterinária e de Zootecnia, que desenvolve atividades de manutenção dos animais e de estudo da vida silvestre, com reuniões aos sábados.

Esse Grupo está organizando o II Simpósio Brasileiro Sobre Animais Silvestres, que ocorrerá de 14 a 18 de julho, com a participação de renomados pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos, e um minicurso sobre conten-

ção físico-química de animais silvestres, em data a ser determinada, que contará com pesquisadores da USP e do Ibmam de São Paulo.

De acordo com o professor Tarcísio, a empresa Belgo Bekaert financiou, recentemente, a ampliação e as reformas do Centro e do Museu. Com os recursos, foram construídos pequeno centro cirúrgico, quarentenário e recintos para a permanência dos animais.

A manutenção dos animais é feita com o apoio de empresas viçosenses, como açougues São Geraldo e Dom Porco; Quitanda e Supermercados Bahamas; e M. W. Veterinária e Casa da Terra, que fornecem carnes; frutas, verduras e legumes; e rações industrializadas, respectivamente.

Hoje, o Centro de Animais Silvestres abriga um quati, quatro lobos-guaris, um veado catingueiro, uma jaguatirica, quatro pacas, um gavião do rabo branco, um gavião pega-pinto, três jabotis, quatro tartarugas d'água, várias maritacas e vários papagaios.



Lobo-Guará

Chega ao mercado a vacina sintética contra carrapatos

O novo produto, desenvolvido na UFV, pode representar grande economia para os pecuaristas

A primeira vacina sintética da América Latina contra carrapatos, desenvolvida na UFV, será produzida comercialmente pelo laboratório Hertape, de Juatuba, na região central de Minas. A vacina atua, principalmente, contra o carrapato comum dos bovinos o *Boophilus microplus*, que ataca rebanhos do continente americano, Ásia e Oceania. Foi desenvolvida pela equipe de pesquisadores e técnicos, liderada pelo professor Joaquín Hernán Patarroyo Salcedo, do Departamento de Veterinária (DVT) da UFV, em parceria científica com o Instituto de Imunologia de Colombia, atualmente conhecido pela sigla FIDIC.

Como destaca o pesquisador, a parceria entre a UFV e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) para o de-

envolvimento da vacina possibilitou fato inédito: "é a primeira vez que uma universidade federal em Minas repassa tecnologia na área do agronegócio para uma empresa privada. Isso demonstra que os governantes devem investir em ciência e tecnologia para promover o desenvolvimento do país". É o primeiro tratamento preventivo contra o carrapato, cujo controle era apenas corretivo, até o momento.

A patente da vacina está depositada no Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Austrália, Estados Unidos, México e nos países da União Europeia. Os testes e o desenvolvimento industrial da vacina serão iniciados em breve e o produto deverá chegar ao mercado brasileiro até o segundo semestre de 2006. A previsão do laboratório é a fabricação de 500 mil doses por mês, destinadas exclusivamente ao mercado interno.

O professor Patarroyo informa que os primeiros estudos para criação da vacina sintética começaram em 1993. As pesquisas foram realizadas a partir de peptídeos sintéticos, que são fragmentos da proteína, constituídos de aminoácidos. Esses peptídeos são capazes de interferir na reprodução dos carrapatos *Boophilus microplus*. Os trabalhos contaram com recursos da Fapemig e da UFV e o apoio, na concessão de bolsas, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Com a utilização da vacina, será possível alcançar o controle dos carrapatos numa fazenda, após quatro anos de aplicação, avalia o professor do DVT. As perdas provocadas a cada ano pelos carrapatos chegam, atualmente, a US\$ 2 bilhões, segundo cálculo divulgado por pesquisadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Os levantamen-

tos envolvem gastos com reposição de animais, doenças transmitidas, carrapaticidas, despesas com veterinários, poluição ambiental, diminuição da produção de leite e perda de peso. Para exemplificar a importância dos cuidados com os carrapatos, o professor Patarroyo diz que a tristeza parasitária bovina é a principal doença causada pelos agentes transmitidos por esses parasitas. Em uma fazenda bem-manjada, com bom índice de tecnologia, podem ser encontrados, em média, 100 carrapatos adultos por mês para cada um dos animais. Em um rebanho de 100 vacas, isso representa a perda de cerca de 90 litros de leite por mês. "Isso em um rebanho com eficiente controle de carrapatos. Imagina as propriedades que não dispõem desses recursos", salienta o pesquisador.

Parceria beneficia pequenos cafeicultores

Um grupo de cafeicultores da região de Viçosa terá, a partir de agora, condições de competir no mercado internacional de cafés de alta qualidade, com o funcionamento da Central de Beneficiamento Coletivo de Café-Cereja, que está entrando em operação na área experimental do Departamento de Fitotecnia, no campus da UFV, a partir de convênio entre o Programa Municipal de Fomento à Cafeicultura (Pró-Café) e a Associação Regional de Cafeicultores (ARCA). Está acertada a venda do primeiro lote para a empresa italiana Illy Caffè, sendo comercializado a R\$ 300 a saca, enquanto o preço alcançado pelos cafés comuns oscila em torno de R\$150. Para conquistar esse nível de preço, o produto é de alta qualidade, sendo colhido seletivamente, sem derriça, obtendo-se café tipo 3, bebida mole, com, no máximo, 12 defeitos.

A central de beneficiamento foi colocada à disposição dos produtores, com a utilização de instalações existentes no campus, subutilizadas há décadas. O local foi cedido pela Universidade, cabendo à ARCA e ao Pró-Café o investimento de R\$ 25 mil nas reformas. São seis mil metros quadrados de terreiros secadores, 800 metros quadrados de armazéns e um terreiro secador não-convencional, com capacidade equivalente à área de 700 metros quadrados, além de um lavador, com capacidade de 10 mil litros/hora, e um despulpador, cedidos em comodato pela empresa Pallini & Alves.

Os produtores entregam o café, que é beneficiado e comercializado em conjunto, recebendo a remunera-



Luciano Piovesan, Geraldo Araújo, Evaldo Vilela, José Geraldo, Daniel Marçal e Paulo César observam as condições oferecidas pela Central

ção na proporção do que foi entregue. A etapa final do beneficiamento do produto ficará a cargo da empresa Incofex, de Viçosa. Os custos variáveis do processo são rateados entre os agricultores, que arcam com despesas feitas com sacaria, transporte e remuneração dos 10 trabalhadores contratados. Atualmente, o Pró-Café atende a 92 produtores, dos quais 31 estão incluídos no beneficiamento e na comercialização coletiva. São produzidas cerca de 2.500 sacas, das quais 600 são destinadas à Illy Caffè.

As instalações foram visitadas, dia 20, pelo reitor da UFV, professor Evaldo Ferreira Vilela e pelo secre-

tário municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Luciano Piovesan Leme, acompanhados do diretor do Centro de Ciências Agrárias, professor Geraldo Antônio de Andrade Araújo, do chefe do Departamento de Fitotecnia, professor José Geraldo Barbosa, e dos subcoordenadores do Programa de Pesquisa Cafeeira da UFV, professores Daniel Marçal de Queiroz (Científico) e Paulo César Corrêa (de Difusão de Tecnologia).

Como destacou o reitor Evaldo Vilela, a reativação das instalações representa ganhos para todos, pois traz benefícios aos pequenos cafeicultores e à comunidade acadêmica. Aqueles,

pelo fato de passarem a contar com uma estrutura impensável para suas propriedades, agregando renda ao seu produto. À comunidade acadêmica, com a disponibilidade de espaço para várias atividades relacionadas com o ensino (aulas práticas, por exemplo), a pesquisa e a extensão.

O secretário Luciano Piovesan anunciou, na oportunidade, que o governo estadual manifestou, por intermédio do secretário Odelmo Leão, interesse em estender a todo o Estado a experiência da Central de Beneficiamento Coletivo, uma vez que mais de dois terços da produção mineira são provenientes da agricultura familiar.

Jovens participam da II Maratona Anti-Drogas

O Rotary Clube de Viçosa, juntamente com a Universidade Federal de Viçosa, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, promoveu, recentemente, no Centro de Vivência da UFV, a II Maratona Anti-Drogas, para jovens de várias escolas de Viçosa.

O evento teve início às 8 horas, com a entrega de vários kits anti-drogas, doados por empresas do município, e palestras, proferidas pelo pró-reitor de Assuntos Comunitários, professor Luiz Cláudio Costa, que discorreu sobre ilusões e realidade, e pelo médico especialista na recuperação de dependentes Fer-

nando Athaide Carvalho, com o tema como ser um vencedor. Em seguida, houve a apresentação do vídeo Drogas, Não! e da peça teatral "Jovens Destinos".

Os kits foram patrocinados pelas seguintes empresas: Dom Gás, São Geraldo Peças e Veículos, Posto Milenium, Autoposto Caçula, Distribuidor da Cerveja Local, Real English Center - REC, Clínica de Cirurgia Plástica Del Giudice, A Mundial Tecidos, Imobiliária Predial, Isomax Esquadrias de Alumínio, Posto Rejane, Fundação Arthur Bernardes, Ducampo, Supermercado Amantino e O Boticário.



Os perfeccionistas professor Luiz Cláudio Costa e o médico Fernando Athaide Carvalho



Ciência e Tecnologia em Minas Gerais

O Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais reuniu seus reitores, no dia 10 de junho, em Belo Horizonte para lançar a 'Campanha em Prol da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)'. Segundo o presidente do Fórum, Evaldo Vilela, reitor da UFV, a iniciativa quer o fortalecimento da FAPEMIG, condição para que ela cumpra sua missão constitucional, de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, contribuindo para o crescimento do Estado.

"A classe política e a população em geral precisam perceber que ciência e tecnologia fazem parte do nosso cotidiano. Temos que fazer com que a geração de conhecimento e a inovação sejam valores da nossa cultura", argumenta Vilela. "Se uma criança usa um lápis mais eficiente, é porque cientistas inovaram, trabalharam aquele material", exemplifica o reitor. Para ele, é fundamental a adesão da sociedade à campanha. "É possível tornar produtos mais acessíveis, funcionais, baratos, se nossos cientistas tiverem apoio das agências governamentais. A população deve exigir mais atenção do governo com relação ao desenvolvimento científico e tecnológico".

O Fórum da IPES Mineiras está elaborando documentos que apontam a realidade da ciência e tecnologia no Estado. Um exemplo do que o Fórum quer mostrar é que Minas já foi o maior pólo de Informática do país, mas por falta de apoio, perdeu os pesquisadores e o próprio pólo para Pernam-



Pesquisa científica interfere no cotidiano da população

buco. Na área de Biotecnologia, Minas é campeã em desenvolvimento e empresas na área, mas corre riscos de perder tudo para São Paulo.

Outro exemplo, é a produção mineira de couro, toda vendida para São Paulo e estados do Sul do país, que agregam valor ao processá-lo. "Com novas tecnologias desenvolvidas por pesquisadores mineiros, poderíamos aumentar a arrecadação do Estado e gerar aqui novos empregos", deduz o reitor da UFV.

Os relatórios vão apresentar números consistentes em segmentos como o

do agronegócio, química, metalurgia, incubadoras e parques tecnológicos. A constatação mais estarrecedora é a de que a FAPEMIG vem perdendo sua capacidade de fomento, ocupando este ano o 4º lugar dentre todas as Fundações de Apoio à Pesquisa, com investimentos de apenas 23 milhões de reais. "O valor é muito baixo para programas de bolsas e pesquisas em um Estado com a nossa capacidade", alerta o dirigente.

Os documentos que estão sendo preparados, em número de quinze, serão entregues aos secretários de Esta-

do da Ciência & Tecnologia, do Planejamento, bem com à representação regional da SBPC, ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado Mauri Torres, e ao governador Aécio Neves. O reitor da UFV anunciou que será requisitada audiência pública na Assembleia Legislativa para discussão da Lei Orçamentária de 2004, que definirá o repasse de verbas à FAPEMIG. O Fórum das IPES vai requerer que, definitivamente, a Fundação receba 1% da arrecadação do Tesouro estadual, como determina a Constituição mineira.

Reitores buscam alternativas para a universidade pública

Os investimentos do poder público nas instituições federais de ensino superior (IFES) terão nova orientação a partir de agora, adotando, sempre, a perspectiva de reparação social. A informação é do reitor Evaldo Ferreira Vilela, ao relatar as reuniões entre os dirigentes das IFES e equipes do governo empenhadas em discutir a atuação das instituições,

cujos comprometimento maior tem sido a formação de recursos humanos para um modelo que é colocado em xeque.

Ao lado de seus colegas de todo o Brasil, Vilela participou de reunião dia 6 deste mês, em Brasília, com dirigentes e técnicos da Casa Civil da Presidência da República. No dia seguinte, reunião do mesmo nível foi feita com o pessoal do MEC, tendo como ponto alto novo protocolo

de atuação entre o Ministério e a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), cuja atuação nunca foi tão incisiva como agora.

Como acentua o reitor da UFV, os participantes das reuniões identificaram 33 itens que representam enorme passivo a ser sanado, para que a instituição universitária brasileira reencontre seus caminhos. Para Vilela, são

muitas as dificuldades, mas as soluções devem ser buscadas no próprio meio acadêmico, onde prevalece a cultura das decisões colegiadas e democráticas, apesar das esperadas resistências. O fundamental, disse, é que todos tenham atitudes proativas em suas análises e proposições, pois a sociedade necessita - e vem cobrando - de respostas imediatas e eficazes.



Departamento de Fitopatologia comemora seu 25º aniversário



D. Maria Auxiliadora recebe homenagem prestada a seu marido, João da Cruz Filho

Assinalada contribuição para a ciência e a consolidação de um órgão de fundamental importância para a Universidade foi o principal registro das comemorações do 25º aniversário do Departamento de Fitopatologia (DFP), promovidas dia 23 de junho, às 19h30, em sessão solene no auditório do Departamento de Economia Rural.

A cerimônia foi presidida pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela e teve a participação do coral Nossa Voz, regido pelo maestro Rogério Moreira Campos. Na ocasião, o reitor e o chefe do Departamento, Sérgio Hermínio Brommonschenkel, colocaram em evidência a significativa participação do DFP na história da Universidade e cumprimentaram todos aqueles que contribuíram para que isso fosse realizado.

Durante a cerimônia, foram prestadas homenagens aos professores Murilo Geraldo de Carvalho, há 41 anos trabalhando na Instituição; João da Cruz Filho, pelo desenvolvimento da "Café Viçosa" e sua difusão entre os produtores rurais; Geraldo Martins Chaves, mentor e primeiro chefe do DFP; Kiyoshi Matsuoka e Ulisses Gomes Batista, que se aposentaram; e ao servidor José Leônicio Gomes, que há 25 anos presta serviços ao departamento. O professor João da Cruz foi representado, na ocasião, por sua viúva, D. Maria Auxiliadora, e o professor Chaves, por seu colega Francisco Xavier Ribeiro do Vale.

Após o término da cerimônia, foi aberta, no saguão da Biblioteca Central, a exposição "Café com Arte", com pinturas da artista plástica Valéria Vidigal, filha do professor João da Cruz. A mostra estará aberta até 12

de julho, contando com apoio cultural das organizações ViçaCafé, Forno de Minas, Incofex, Sistema Equipe, Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) e Illy Brasil.

Embora o DFP comemore 25 anos de existência, o ensino de Fitopatologia na Instituição começou em 1929, quando o professor A. S. Muller foi contratado para instalar e desenvolver a Seção de Fitopatologia da antiga ESAV. A ele se deve o estudo pioneiro das principais enfermidades de plantas cultivadas da região e a organização de excelente herbário micológico, com registro internacional.

Com o passar dos anos, esse núcleo básico sofreu inúmeras transformações administrativas, até que, em 1978, com a instalação do Centro de Ciências Agrárias, foi criado o Departamento de Fitopatologia,

tendo como primeiro chefe o professor Geraldo Martins Chaves, seu criador e grande incentivador.

Hoje, o DFP é um dos maiores departamentos na área na América Latina. Possui excelente infra-estrutura, que permite desde os estudos básicos de etiologia de doenças até os mais sofisticados, como o sequenciamento de genomas e análise funcional de genes.

A excelência do DFP é refletida nas avaliações do programa de pós-graduação em Fitopatologia. O programa de mestrado e doutorado, iniciados em 1977 e 1978, respectivamente, receberam o conceito 6 da CAPES. Atualmente são desenvolvidos diversos projetos de pesquisa com financiamento do CNPq, CNPq/PADCT, MCT/ Fundo Verde-Amarelo, Fapemig, Embrapa/ Prodetab, empresas do setor Florestal, Comunidade Européia, Universidade do Havai e governo o Australiano.

O departamento está localizado no edifício Sílvio Starling Brandão. Na Vila Giannetti, casa 36, estão localizados a Clínica de Doenças de Plantas e dois laboratórios de pesquisa/aula. No Biogro, cinco laboratórios são coordenados por professores do DFP.

O departamento possui, ainda, uma área de experimentação de campo, localizada a 3 km do campus. No local, existem quatro casas de vegetação, de 3 x 5 m cada uma galpões para depósitos de materiais, um viveiro de concreto, com capacidade para 200 mil mudas e um prédio com sala de inoculação e duas câmaras de incubação, com temperatura controlada, e toda a estrutura para beneficiamento de café.



O reitor Evaldo Vilela e o chefe Sérgio Brommonschenkel juntam-se aos homenageados e seus representantes

Ex-aluno da UFV recebe o Prêmio Fritz Feigl 2003



O químico Etelvino Bechara

Ex-aluno da Universidade Federal de Viçosa professor Etelvino José Henriques Bechara, do Instituto de Química da Universidade de São Paulo, foi o vencedor do concurso realizado pelo Conselho Regional de Química - IV Região (SP/MS) - (CRQ-IV), recebendo o Prêmio Fritz Feigl 2003, um dos mais disputados dos últimos anos, ao qual concorreram 13 profissionais das áreas de ensino e, ou, pesquisa.

O professor Bechara é natural de Serra do Caparaó (MG), fez o ginásio em Manhuaçu (MG) e o curso técnico-agrícola na UFV, onde foi aluno do professor Márcio de Moura Estevão, que reforçou seu interesse pela química e pela biologia. Mais tarde, mudou-se para São Paulo, onde foi trabalhar nos laboratórios da Celosul, fábrica das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo. Na Celosul, conheceu Alexandre Dubson (ex-professor nas universidades de Moscou, Pequim e Roma), que o estimulou a aperfeiçoar-se como técnico químico.

Etelvino Bechara recebeu o Prêmio Fritz Feigl (troféu, certificado e importância em dinheiro) no dia 13 deste mês, na sede do CRQ-IV, durante cerimônia em comemoração do Dia Nacional do Profissional da Química (18 de junho).

Programa de treinamento nos EUA

A UFV é uma das três universidades brasileiras que participam do Programa MAST, da Universidade de Minnesota (EUA). Desde o final de 2001, mais de 20 estudantes da UFV foram encaminhados para esse intercâmbio. O Programa MAST, de âmbito mundial, é voltado para estudantes das áreas de Agricultura e Pecuária e tem a duração mínima de um ano.

Informações adicionais a respeito podem ser obtidas na Assessoria Internacional e de Parcerias (AIP), com Jorge Xavier.

Fundação Carolina

A administradora de empresas Patrícia de Faria, graduada pela UFV em março deste ano, foi uma das 50 estudantes ibero-americanas selecionadas pela Fundação

Carolina, com sede na Espanha, para um curso de imersão de três semanas nesse país. Neste caso, cada instituição concorreu com dois estudantes.

O Programa oferece aos graduados a oportunidade de conhecer a realidade acadêmica espanhola, por meio do custeio de passagem, alojamento com pensão completa, gastos acadêmicos e deslocamentos. Toda a tramitação burocrática foi coordenada pela AIP.



Em julho, a 74ª Semana do Fazendeiro

programados, bastando conciliar dias e horários.

Um dos destaques do evento é a Clínica Tecnológica, uma proposta inovadora de extensão universitária, que, neste ano, é realizada pela quarta vez, em parceria com o Sebrae, sendo considerada a primeira Clínica em Minas Gerais e a maior em número de atendimentos no Brasil. Seu objetivo é prestar consultoria a produtores rurais e empresários/empreendedores, que estarão em contato direto com os especialistas e terão acesso às tecnologias geradas na UFV, buscando soluções tecnológicas para seus empreendimentos, com ênfase para o uso intensivo da tecnologia e da informação, em 265 áreas de conhecimento.

A participação na Semana do Fazendeiro é aberta ao produtor rural, parceiro ou arrendatário e a seus familiares maiores de 18 anos, que estejam trabalhando no meio rural ou sejam empregados autorizados. É necessária a apresentação do comprovante de exercício de atividades rurais. Haverá disponibilidade de alojamento na Universidade, com limitado número de vagas.

A realização da Semana é da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, em parceria com as diversas unidades da Universidade e com outras organizações.

Informações mais detalhadas podem ser obtidas pelos telefones (31) 3899-2156, 3899-2833 e 3899-1747.

Aula da Semana do Fazendeiro em 1967

Ruralistas de diversos pontos do país são esperados em Viçosa, no período de 20 a 25 de julho, quando estará sendo realizada a 74ª Semana do Fazendeiro, que oferece aos participantes a oportunidade de conhecer os avanços da ciência e da tecnologia relacionados com o agronegócio, estando progra-

mados vários cursos de curta duração, com extenso leque de opções.

Realizada desde o final da década de 20, a Semana do Fazendeiro tem sido utilizada pela UFV para compartilhar os resultados de suas atividades de ensino e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento do agronegócio e para o bem-estar social do

produtor rural e de sua família. Durante o evento, são promovidas exposições de máquinas e implementos agrícolas, exposição de artesanato, atividades de lazer e variada programação cultural.

A maior parte dos cursos tem duração de quatro horas. Assim, o participante poderá fazer até oito cursos



Demonstração de máquinas em 1980



Imagem da 'Semana' de 1984



Inauguração da Psicultura na 'Semana' de 1977



Abertura da 65ª Semana, em 1994



DLA inaugura seu novo Laboratório de Idiomas



As professoras Rosa Fontes (esquerda) e Lívia Loures, responsáveis pela instalação do laboratório

O Departamento de Letras (DLA) da Universidade Federal de Viçosa inaugurou, no dia 30 deste mês, no prédio da Biblioteca Central (BBT), o seu novo Laboratório de Idiomas, viabilizado pelo Programa de Modernização e Consolidação da Infra-Estrutura Acadêmica das Instituições Federais de Ensino Superior (MEC/SESu/DEPEM), por intermédio do coordenador técnico do Programa, Gustavo Soares Sabioni, economista da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento da UFV.

O laboratório possui dois módulos independentes, compostos, cada um, de moderno sistema de gerenciamento de recursos de mídia, como câmera, CD, videocassete, gravador, TV e arquivos de áudio, permitindo ao professor controlar, de forma fácil e eficiente, as atividades acadêmicas, individualmente ou em grupos, com monitoramento de até 48 estudantes

Segundo as professoras Rosa Maria Olivera Fontes, diretora do Centro de Ciências Humanas, e Lívia Helena Rebouças Santana Loures, chefe do DLA, o novo laboratório foi instalado com o

objetivo de contribuir substancialmente para a melhoria do ensino de idiomas na UFV, atendendo à importante demanda dos alunos dos cursos de Letras e Secretariado Executivo.



Módulos do novo Laboratório de Idiomas do DLA

Alunos visitam porto em Guarapari (ES)

O professor Antonio Carlos Valle de Souza, coordenador da disciplina CIV 416 - PORTOS, do Departamento de Engenharia Civil da UFV, acompanhou seus alunos em visita ao Terminal Marítimo de Ponta de Ubu, da Samarco Mineradora, em Guarapari-ES. A excursão, ocorrida em maio, permitiu aos alunos conhecer as instalações terrestres da empresa, seu Terminal Marítimo e o recebimento de minério pelo maior mineroduto do mundo, que começa em Marim (MG).

Na ocasião, o gerente de produção da empresa, engenheiro Nilo Luís Gon-

çalves, proferiu palestra sobre Logística no Transporte Marítimo e descreveu, para os visitantes, as principais atividades que um engenheiro civil exerce na SAMARCO, uma das subsidiárias da Cia. Vale do Rio Doce.

Nas fotos, são mostrados detalhes do Terminal Marítimo, com navios atracados e alguns dos alunos, com o prof. Valle, que, juntamente com os professores Paulo Sérgio de Almeida Barbosa e Rita de Cássia Silva Sant'Anna Alvarenga, ministra a disciplina no Departamento de Engenharia Civil.



Navios carregando, com esteira transportadora



Professor Antonio Carlos Valle de Souza (centro) com os alunos na malha do Porto de Ubu

Mérito: profissionais ligados à Universidade são homenageados

Profissionais ligados à UFV são, mais uma vez, destaques nacionais, com a escolha do professor Sebastião Teixeira Gomes, dos ex-alunos Edmundo Moura Estevão e Ricardo Pereira Reis e do conselheiro Sérgio Aroeira Braga, para receberem, este ano, a Comenda "Antônio Secundino de São José", conferida pelo Governo de Minas Gerais. Em igual medida, o doutorando Wagner Moura Lamounier foi agraciado com o Prêmio BM&F de Derivativos, da Bolsa de Mercados e Futuros, de São Paulo.

O Prêmio BM&F de Derivativos tem o objetivo de incentivar a pesquisa acadêmica sobre os mercados de derivativos, premiando dissertações de mestrado e teses de doutorado nessa área, defendidas em instituições brasileiras.

Em sua nona edição, foram inscritos 47 estudos, sendo selecionados três deles. Na categoria Derivativos Agropecuários, foi premiada a dissertação "Comportamento dos Preços no Mercado Spot de Café do Brasil: Análise nos Domínios do Tempo e da Frequência", de autoria de Wagner Lamounier, professor da UMA - Ciências Gerenciais, orientado pelo professor Carlos Antônio Moreira Leite, do Departamento de Economia Rural.

A Comenda "Antônio Secundino de São José" foi instituída em 1992,



Sebastião Teixeira Gomes, um dos homenageados

com o objetivo de perpetuar a memória de Antônio Secundino de São José, ex-aluno e ex-professor da UFV, e homenagear as pessoas que se tenham dedicado ao desenvolvimento da agricultura, pecuária e abastecimento e ao saneamento e meio ambiente.

Entre os agraciados deste ano, figuram o governador Aécio Neves e o secretário de Meio Ambiente, José Carlos Carvalho. A cerimônia de entrega da honraria foi no dia 29 de maio, em Patos de Minas.



OPINIÃO

Agricultura Brasileira: o futuro já presente

ALUÍZIO BORÉM*

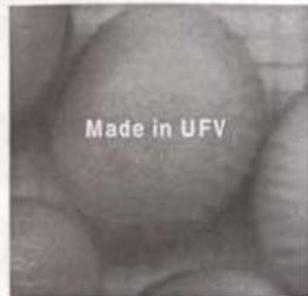
Até algumas décadas atrás, o prognóstico de que o Brasil seria o celeiro do mundo soava sem muito crédito. A pujança da agricultura nacional da presente década faz calar a voz daqueles que não

acreditavam na força do empresário rural brasileiro. Este ano, o país vai colher uma safra recorde de cerca de 119 milhões de toneladas de grãos. Se, por um lado, esses dados fazem ao brasileiro um sonho ver acontecer; por outro lado, para os outros grandes produtores e exportadores de alimentos, como os Estados Unidos, é pesadelo. As perspectivas para o futuro são mais promissoras para a agricultura nacional.

Nos anos 70, o Cerrado era considerado área marginal para a agricultura. Ubertândia, Rondonópolis, Sorriso, Cristalina e outras cidades do Brasil Central eram apenas cidades como outras quaisquer no mapa. A agricultura forte estava apenas em São Paulo e nos estados da região Sul. Era inconcebível plantar milho, algodão, girassol, feijão, soja, café e outras culturas nos solos vermelhos e pobres em fertilidade do Cerrado do Brasil Central. As condições eram demasiadamente inóspitas para a agricultura.

O preço da terra nessas regiões não passava de poucas ninharias. Uma revolução agrícola ocorreu aí. Hoje, o Cerrado é responsável por quase metade da produção agrícola nacional. Com a força da agricultura nessa região, a riqueza e o desenvolvimento logo chegaram. Os agricultores estão colhendo dólares em suas lavouras e semeando progresso em suas comunidades.

No final da década de 70, algumas poucas variedades de soja se apresentavam como alternativas para se abrir o cerrado, e os bravos empresários rurais, que semeavam essas variedades nos primeiros anos de plantio, não colhiam mais do que 1.200 kg/ha. Rendimentos vergonhosos, se comparados à média dos Estados Unidos na época. Não foi a importação de tecnologia dos países do primeiro mundo que permitiu o desenvolvimento da agricultura brasileira. A pesquisa e o desenvolvimento tecnológico em marcha na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e outros centros de pesquisa agrícola do Brasil foram os respon-



sáveis para que dos solos do Cerrado fosse possível colher lavouras com produtividades superiores à média americana, país ainda maior produtor mundial dessa leguminosa – não por muito mais tempo.

A genética, ciência desenvolvida por Mendel em 1865 e que permaneceu desacreditada por cerca de 35 anos, foi uma dos responsáveis pela transformação do Cerrado brasileiro. A UFV, acreditando na contribuição prática da genética para a agricultura nacional, enviou vários de seus pesquisadores para se capacitarem em avançados centros de pesquisa dos Estados Unidos. As variedades desenvolvidas por seus cientistas logo começaram a despertar a atenção dos agricultores. Essa foi a história das variedades de soja UFV-1, UFV-5, UFV-10 (Uberaba) e muitas outras. Por exemplo, a variedade UFV-18, também conhecida como Patos de Minas, teve grande importância para a abertura dos cerrados brasileiros e é também muito produtiva em solos férteis, podendo ultrapassar 4.500 kg/ha.

Utilizando-se da genética de Mendel, essa variedade foi desenvolvida para crescer bem mesmo em solos pobres de fertilidade, típicos dos primeiros anos após a abertura do cerrado. Hoje já são mais de 43 variedades de soja desenvolvidas pela UFV para diversas regiões do Brasil. As recém-lançadas variedades podem atingir 5.100 kg/ha. Acreditando que se poderiam expandir as lavouras de soja do Sul do país para o Cerrado, muitos pesquisadores da UFV dedicaram a aplica-

ção da genética em benefício do sojeiro. Até o próximo ano, a equipe de melhoristas de soja da UFV deverá lançar mais cinco variedades para o Cerrado do Brasil Central.

A UFV é reconhecido centro de excelência em pesquisa e ensino em genética e melhoramento. Se, de seus laboratórios, saíram variedades e outras tecnologias para o progresso da agricultura nacional; de suas salas de aulas, saíram grande número de profissionais que ajudaram a transformar em realidade o sonho de um Brasil celeiro do mundo. Os agrônomos egressos da UFV podem ser encontrados juntos dos agricultores, ajudando-os a produzir alimentos para o país e para o mundo.

Além das variedades de soja, variedades de feijão, cana-de-açúcar, café, fruteiras e outras espécies de importância agrônômica estão sendo disponibilizadas para o agricultor, com a logomarca invisível da UFV.

As aplicações práticas da genética já se fizeram realidade no Brasil. Os benefícios da genética molecular, ou biotecnologia, como também é conhecida, em breve se farão sentir. Por exemplo, variedades com alta produtividade e com características difíceis de se obter com a genética mendeliana estão sendo desenvolvidas com o auxílio da biotecnologia. Enquanto a genética mendeliana operou a primeira multiplicação dos grãos, a biotecnologia começa a operar a segunda revolução na agricultura.

O século XX, que iniciou com a genética mendeliana, chegou ao seu final com a biotecnologia. Essa nova ciência está permitindo aos pesquisadores desenvolver variedades de forma mais precisa e rápida.

Entendendo a importância da biotecnologia para a agropecuária brasileira, a UFV também se consolidou como centro de referência nessa área, criando o Bioagro, seu Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária. Novos produtos e serviços desenvolvidos no Bioagro já estão chegando ao nosso empresário rural, como é o caso da vacina para carrapatos. É a tecnologia gerada na UFV para o Brasil do presente e do futuro!

*Engenheiro-Agrônomo, M.S. e Ph.D., presidente da Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas

VESTIBULAR DE 2004

Definidos os livros para leitura

A Universidade Federal de Viçosa definiu as obras literárias a serem lidas pelos estudantes que irão participar do Vestibular de 2004, cuja data deverá ser anunciada em breve.

Segundo o coordenador da Comissão Permanente de Vestibular e Exames (Copeve), professor José Elias Rigueira, foram escolhidos os seguintes livros, nos quais será baseada a maior parte das questões de Literatura Brasileira, no Vestibular e na fase III do Programa de Avaliação Seriada Ingresso no Ensino Superior (Pases): **Contos consagrados**, de Machado de Assis, 2ª. ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 2001 (ou qualquer outra edição que contenha os seguintes contos: "As academias de Sião", "A igreja do diabo", "A cartomante", "Cantiga de esponsais", "A desejada das gentes", "Noite do almirante", "Missa do galo", "Uns braços", "O enfermeiro", "Conto de escola", "Um apólogo"); **Fogo morto**, de José Lins do Rego, 57ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2002 (ou qualquer outra edição.); e **A educação pela pedra**, de João Cabral de Melo Neto, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001 (ou qualquer outra edição que contenha os poemas desse livro).

Para a fase I do Pases (Triênio 2003-2005), a obra indicada foi **O grande mentecapto**, de Fernando Sabino, 62ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2003 (ou qualquer outra edição.); e, para a fase II (Triênio 2002-2004), **O Ateneu**, de Raul Pompéia, São Paulo: Editora Moderna, 1994 (ou qualquer outra edição.); e **A morte e a morte de Quincas Berro d'Água**, de Jorge Amado, 88ª ed., Rio de Janeiro: Editora Record, 2001 (ou qualquer outra edição.).



O sucesso do "Mentecapto" em sua volta aos palcos

Numa adaptação de Marcelo Andrade da obra de Fernando Sabino, o espetáculo "O Grande Mentecapto" se transformou no grande sucesso de público do ano, em quatro apresentações no Centro de Vivência, nos finais de semana da primeira quinzena de junho. A peça, encenada pelo Grupo Caro, com os bailarinos-atores do Núcleo de Arte e Dança, deverá voltar ao cartaz em Viçosa em agosto após uma turnê por cidades mineiras.

A peça trouxe de volta aos palcos, como ator, o coordenador de Cultura da UFV, Marcelo Andrade. Sua atuação, afastado dos palcos há 13 anos, foi mais uma grata surpresa para o público. "Parece que a peça foi feita para ele", afirmou a estudante Janaína Barbosa, concordando com o que o escritor Fernando Sabino já havia dito sobre a atuação de Marcelo na primeira montagem da peça, há 20 anos.

A peça destaca também a versatilidade de atores já conhecidos, como Luciano Cintra, Maria Schequetini e Fabrício Menicucci, interpretando vários papéis no espetáculo. O público também se surpreendeu com o Grupo Caro de teatro. Todos são atores novos, estudantes da UFV, com excelente desempenho nos papéis que fizeram. Para a diretora do espetáculo, Patrícia Lima, a produção foi feliz na escolha dos estudantes, mas a rotina exaustiva de ensaios também contribuiu para garantir o resultado final. Foram mais de três meses de ensaios diários. Os bai-



Marcelo Andrade: o retorno consagrador à ribalta.

larinos do Núcleo de Arte e Dança também atuaram como atores. O balé é fundamental para a narrativa das cenas, além de conferir ainda mais beleza e dramaticidade ao espetáculo.

Quem já viu destaca a cena em que os bailarinos interpretam os profetas de Aleijadinho em Congonhas. O figurino de Edson Galvão e a iluminação dão veracidade a cena complementada por surpreendente monólogo de Marcelo Andrade.

Presente a uma das apresentações, o filho do escritor Fernando Sabino, Bernardo, garantiu que aquele era "um público surpreendente até mesmo para grandes espetáculos no Rio ou São

Paulo. O nível da peça também não fica devendo nada as grandes capitais. Espero que a peça chegue logo ao Rio para que meu pai possa assistir e se orgulhar mais uma vez dessa montagem", afirmou Bernardo Sabino. Ele já havia assistido a primeira montagem da peça, há 20 anos, mas admite que os recursos usados desta vez sofisticaram ainda mais o resultado.

Essa é também a opinião dos antigos mentecaptos, que fizeram questão de assistir juntos à nova versão. Ronaldo e Sérgio Vitarelli, Evandro Melo, Jaqueline Castro e Rita Gomide emocionaram-se com o espetáculo. "O Marcelo está ainda melhor desta vez.

Pena que tenha ficado tanto tempo sem atuar", afirmou Sérgio Vitarelli. No final do espetáculo, os antigos atores saudaram com uma faixa os novos atores, todos estudantes da UFV, que atuaram profissionalmente pela primeira vez.

Para ser apresentado a preços populares, o espetáculo contou com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura do Governo de Minas e patrocínio da TIM - Telefonia Celular, do Colégio Anglo e da Funarbe. A realização é da UFV, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, DAC e Facev, com o apoio da Prefeitura Municipal de Viçosa.

Cursos pela INTERNET

- Gerenciamento e Organização de Propriedades Rurais
- Produção de Embutidos e Defumados
- Processamento mínimo de frutos e hortaliças
- Fundação e treinamento de brigada de incêndio florestal
- Criação orgânica de aves e suínos
- Criação de aves frangos
- Criação de frango e galinha caipira
- Criação de ovelhas
- Cultivo de coco anão
- Cultivo orgânico de plantas medicinais
- Produção de tomate seco e frutas desidratadas
- Turismo rural
- Contabilidade - administrativo, planejamento e operação

Universidade On-line de Viçosa

www.uov.com.br

3899.7073

E-mail: [vendas@cpt.com.br](mailto: vendas@cpt.com.br) Cx. Postal 81
CEP: 36570-000
VICOSA/MG

Ligue para mais informações

Filmes Técnicos e Manuais

Videocursos CPT

Informações Práticas Para Montar Seu Próprio Negócio



(31) 3899.7000

www.cpt.com.br

530 Títulos para auxiliar na implantação do seu negócio

CPT CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS